

AS DISCIPLINAS DE PSICOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UM ESTUDO DO ESTADO DA ARTE

Jéssica Caroline de Faria¹; Juliana de Paula Garcia²; Ana Paula Gomes Moreira³

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: jesscarool1@gmail.com¹

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: juliana_pgarcia@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: anagomes@umc.br³

Área do Conhecimento: Pedagogia

Palavras Chaves: Psicologia da Educação; Graduação em Pedagogia; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Desde 1890, Psicologia e Pedagogia se encontram e se transformam mutuamente. Inicialmente a Psicologia tratava de explicar os problemas de aprendizagem, responsabilizando as crianças e/ou suas famílias por estas dificuldades. Nesse sentido, concepções de desenvolvimento e aprendizagem refletiam fundamentos individualizantes e, pretensamente, resguardavam às práticas psicológicas a capacidade de remediar tais dificuldades (Antunes, 2008). Essas ideias foram duramente criticadas por Maria Helena Souza Patto quando da publicação de sua tese de doutorado em 1984. Esta publicação inaugurou o marco do movimento de crítica que questionou a natureza desta relação (Patto, 1984). Este movimento estruturou-se por meio dos fundamentos da chamada Psicologia Histórico-Cultural. Sustentada pela matriz teórico-metodológica do Materialismo Histórico-Dialético esta Psicologia anunciava a compreensão de que nenhuma disciplina articula-se à margem da conjuntura econômica e social e, portanto, da perspectiva de classes. Assim, a teoria sobre desenvolvimento humano proposta pela Psicologia Histórico-Cultural concebe a atividade pedagógica como ação consciente, intencional e sistematiza que promove o desenvolvimento humano. Desta perspectiva, as práticas psicológicas e pedagógicas deveriam relacionar-se por complementaridade e, não, por subjugação. (Tanamachi, 2007). Convictos da importância desta integralidade, bem como da discussão sobre a estrutura que delimita a formação de professores interessa-nos, para os propósitos deste trabalho, investigar as características da presença das disciplinas de Psicologia no corpo desta formação. Interessa-nos mapear, mais aprofundadamente, o modo como as disciplinas de Psicologia vem sendo ministradas nos cursos de formação de professores. Acreditamos que, deste modo, refletindo sobre a dinâmica da formação, alcançaremos uma compreensão mais adequada acerca das características da atuação dos professores.

OBJETIVOS

Identificar, por meio de um estudo piloto do tipo estado da arte, como as produções específicas da área tem refletido tem a organização das disciplinas de Psicologia nos cursos de Graduação em Pedagogia. Interessa-nos saber, por meio desta investigação inicial, se, e como a produção científica expressa a estrutura e o papel das disciplinas de Psicologia na formação docente.

METODOLOGIA

A investigação denominada estado da arte consiste em um estudo de cunho bibliográfico que visa levantar e analisar pesquisas e artigos produzidos no âmbito acadêmico, a respeito de um certo tema em determinada área do conhecimento. Angelucci et al (2004) optou por utilizar esta metodologia, para tratar do tema fracasso escolar, ressaltando a importância de se conhecer a história sobre os temas de conhecimento aos quais se dedica:

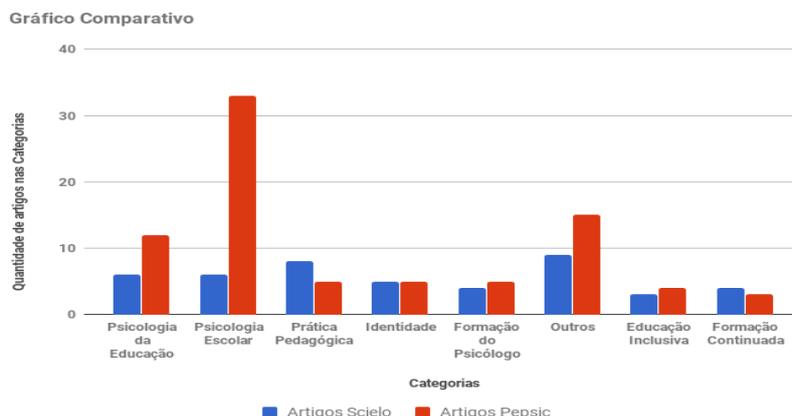
“Só assim se podem avaliar as continuidades e discontinuidades teóricas e metodológicas e o quanto esta história se faz por repetição ou ruptura — noutras palavras, o quanto ela redonda ou avança na produção de saber sobre o objeto de estudo.” (ANGELUCCI et al, 2004)

Reiteramos que este estudo caracteriza-se como piloto na medida em que circunscreve-se nos limites de um trabalho de iniciação científica e, deste modo, pretende configurar-se como uma primeira e importante aproximação com o tema. Assim procedemos a busca nas bases de dados eleitas (SciELO e Pepsic) restringindo-a ao intervalo estabelecido e orientando-a pelas seguintes palavras chave: Psicologia da Educação, Psicologia Escolar, Graduação em Pedagogia, Formação Docente. Feita a busca norteada pelas palavras-chave que foram previamente delimitadas pelos critérios que norteiam os objetivos deste estudo, os artigos encontrados foram impressos e organizados de modo a compor a fonte de informações desta pesquisa. Logo após a realizamos a leitura dos resumos dos artigos e, quando necessário a leitura do artigos integral. Considerando as afirmações de Guareschi (1998) enfatizamos que a divisão que dicotomiza as chamadas perspectivas quantitativas e qualitativas prestam um desserviço à organização das pesquisas como um todo. Reiteramos, portanto, que quantidade e qualidade constituem dimensões interativas dos mãos diversos fenômenos. Portanto, para os propósitos deste trabalho, conduzimos o tratamento das informações que compunham nosso conjunto de informações segundo os critérios adotados por Moraes (1999), a saber: 1)Preparação das informações; 2)Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades de sentido; 3)Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4)Descrição.

RESULTADOS/ DISCUSSÕES

A partir da busca realizada nos bancos de dados SCIELO e PEPSIC, foram encontrados 127 artigos. Dentre eles 82 estão localizados na Plataforma PEPSIC e 45 no banco de dados da SCIELO. O gráfico abaixo permite a visualização comparativa entre os dados encontrados nas bases. Dessa forma é possível ter uma visão geral das categorias e da quantidade de artigos encontrados em cada um

Gráfico 1 Comparativo dos dados encontrados em duas plataformas de pesquisa diferentes.



Quando consideramos que nosso objetivo anunciava a necessidade de percebermos se e como a produção da literatura específica da área refletia sobre a estrutura das disciplinas de Psicologia nos cursos de formação em Pedagogia, podemos dizer que constatamos que este reflexo é ínfimo. Foram encontrados poucos artigos que tratam da importância e fundamentação das disciplinas de Psicologia nos cursos de Graduação de Pedagogia. Podemos apontar dos bancos de dados analisados, 2 artigos que dissertam sobre o objetivo de nossa pesquisa, são eles: “A psicologia da educação enquanto disciplina da escola normal secundária em Maringá.”, SILVA, SCHELLBAUER e ROSIN (2009) E “a Psicologia da Educação no Curso Normal de uma escola Confessional Católica da cidade de São Paulo (1941-1961)” MASTROBUONO e ANTUNES (2006). Estas pesquisas compreendem apenas períodos da história da disciplina (década de 40 à 70), por meio do recorte histórico os artigos buscam compreender a trajetória da disciplina. Assim, é evidente que há uma ausência de pesquisas neste campo, considerando que as trabalhos analisadas são referentes ao período de 10 anos de publicações. Com base neste quadro, acentuamos que não é possível refletir acerca do modo como o professor tem adquirido os conhecimentos referentes ao conteúdo de Psicologia que devem fundamentar sua prática. Essa conjuntura nos faz refletir sobre a hipótese de que a importância do conteúdo de Psicologia nos cursos de formação de professores tem sido negligenciada. Qual a razão para se estudar temas de Psicologia nesses cursos? Se, no princípio deste trabalho, já anunciamos o grande lastro das chamadas Psicologia da Educação e Escolar nesse campo, parece controverso que a produção oficial da área não reflita a este respeito. No aspecto histórico, algumas pesquisas apontam que a Psicologia sofreu um período de descrédito no meio educacional, após as tentativas de intervenções por meio da medicalização e patologização. Como abordado no artigo de Bezerra e Araujo (2012) a psicologia no campo educacional entrou em ruptura, pois as ideias de Piaget foram altamente criticadas, enquanto as concepções de Vigotski foram mal compreendidas. Consideramos este, um ponto de reflexão, ao passo que o enfraquecimento deste campo de conhecimento, pode ser apontado como uma possível causa da fragilidade na formação do professor na disciplina de Psicologia da Educação. Isto significaria que a ausência de compreensão sobre o que faz ou pode fazer um psicólogo no interior das escolas também afetaria a compreensão que se tem daquilo que se deve ensinar sobre Psicologia para professores. Embora não tenham sido encontradas muitas pesquisas referentes a disciplina de psicologia nos cursos de graduação, a importância da psicologia para a educação é evidenciada na literatura. Assim, Bezerra e Araujo (2012) a partir das ideias de Vigotski, defendem que deve haver reciprocidade entre Pedagogia e a Psicologia, de modo que haja contribuição simultânea, respeitando as especificidades de cada conhecimento.

CONCLUSÕES

Com base nas leituras realizadas, a partir dos critérios e bancos de dados escolhidos é possível observar que o objeto de estudo desta pesquisa anuncia a necessidade de novos estudos a este respeito, uma vez que foram encontrados poucos artigos que tratam de forma direta sobre as disciplinas de Psicologia nos cursos de Graduação em Pedagogia. A pesquisa aponta também para a necessidade de que esta produção passe a ser implementada, visando compreender e comparar o modo como as Instituições de ensino elaboram seus currículos, buscando entender o marco referencial e sua implicação na formação docente, permitindo assim um novo olhar para a disciplina. Esta lacuna, portanto, abre questionamentos sobre o modo como as disciplinas de Psicologia vem sendo ensinadas para futuros professores e, logo, sobre quais as consequências destas

abordagens metodológicas para prática pedagógica. Vale ressaltar que as considerações desta pesquisa resultam de uma busca de conteúdo em duas plataformas específicas em um intervalo de tempo específico e, por isso, há a possibilidade ainda de realização de uma pesquisa com base em dissertações e teses, bem como outros tipos de publicações científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, C.B et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, 2004

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, 12 (2), 469-475, 2008

BEZERRA, G. F e ARAÚJO, D. A. C. Psicologia da Educação: uma disciplina em crise no pós-construtivismo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012: 143-151

DUARTE, N. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. **Nuances: estudos sobre Educação**, 24 (1), 19-29, 2013

GUARESCHI, P. **Quantitativo versus Qualitativo: uma falsa dicotomia**. Psicologia (Impresso), 20 (1), 165-174, 1998

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 11999

MASTROBUONO, C. M e ANTUNES, M. A. M. Psicologia da Educação no Curso Normal de uma escola Confessional Católica da cidade de São Paulo (1941-1961). **Psic. da Ed.**, São Paulo, 22, 1º sem. de 2006, pp. 53-78

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia** – Uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: Queros, 1984

SILVA TADEI, G. B, SCHELLBAUER. A. R. e ROSIN, S. M. A psicologia da educação enquanto disciplina da escola normal secundária em Maringá. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, pp. 129-150

TANAMACHI, E. R. **A psicologia no contexto do materialismo histórico dialético: elementos para compreender a psicologia histórico-cultural**. In: M. E. M. Meira & M. G. D. Facci (Orgs.). Psicologia histórico-cultural – contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação (pp. 63-92). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007